

Fitas serão divulgadas na TV Senado

Foneticista depõe hoje na Casa e vai revelar conversas de ACM com procuradores

GILSE GUEDES

BRASÍLIA – A base governista no Congresso montou uma estratégia de guerra para constranger o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) durante o depoimento do foneticista Ricardo Molina na Comissão de Fiscalização e Controle, marcado para as 10 horas de hoje.

Encarregado de elaborar um laudo pericial da gravação de conversa de ACM com procuradores da República, Molina vai tornar público o áudio da gravação, na qual o pefelista teria admitido possuir a lista dos votos da sessão secreta que cassou o mandato do senador Luiz Estevão (PMDB-DF), em junho. Mas o responsável pela divulgação da fita, o procurador Luiz Francisco de Souza, desistiu de comparecer ao depoimento.

“Essa fita vai contribuir para desmascarar ACM, já que ele apresentou várias versões sobre o encontro com os procuradores Luiz Francisco de Souza, Guilherme Schelb e Eliana Torrelly”, disse o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), que integra a comissão.

A reunião será aberta e transmitida pela TV Senado. Para surpresa de muitos senadores, o presidente da Casa, Jader Barbalho (PMDB-PA), cancelou a sessão do plenário que haveria pela manhã.

De acordo com Renan, a presidência do Senado entendeu que, como a comissão iria “centralizar as atenções”, era melhor adiar a sessão em que seria comemorado o Dia Internacional da Mulher. “Armaram um circo”, reagiu ACM.

“Apesar de negar que tenha falado disso com procuradores, num segundo momento o senador afirmou que as denúncias não passavam de montagem”, declarou Renan. “Agora, vamos fazer o que for preciso para não deixar nenhuma dúvida so-

bre o que ocorreu”, completou.

Som – O presidente da Comissão, Romero Jucá (PSDB-RR), adiantou que um aparelho de som já estava instalado na sala onde será realizada a sessão, para que os 27 integrantes da Comissão – além dos telespectadores da TV Senado – possam ouvir os diálogos.

Para Jucá, ACM ficará numa situação “delicada” se a transcrição confirmar suas declarações, embora o tucano negue operação para constranger o senador.

Integrantes da base do governo confirmam que a idéia é enfraquecer o pefelista com a divulgação do teor da conversa. A comissão está encarregada, desde o ano passado, de apurar o suposto envolvimento do ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge Caldas em esquema de tráfico de influência no governo e enri-

quecimento ilícito.

Molina foi convidado a depor na Comissão, porque, no encontro de ACM no MPF, ele teria orientado os procuradores a dar prosseguimento às investigações sobre Eduardo Jorge.

Ostracismo – Para justificar sua ausência, Luiz Francisco alegou que não se lembraria do teor completo da reunião, para relatar aos senadores. Ele pediu a Jucá sua exclusão de qualquer depoimento.

Mas o principal motivo da desistência é outro.

Depois de ganhar notoriedade acima do normal com a gravação e a divulgação das conversas com ACM, o procurador quer ser esquecido.

“Estou sendo criticado por todos os lados: imprensa, meus colegas, todo mundo”, reclamou Luiz Francisco. “Quero ficar quieto, no ostracismo.”

ARMARAM
‘UM CIRCO’,
ALEGA O
PEFELISTA